



## LITERATURA NEGRA INFANTOJUVENIL E CRIAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

### *Eixo Temático 07 – CORPOS EM CRIAÇÕES POSSÍVEIS: EXPRESSÕES FILOSÓFICAS, POLÍTICAS E ESTÉTICAS*

Ana Lúcia Domingues dos Santos<sup>1</sup>  
Dulce Mari da Silva Voss<sup>2</sup>

#### RESUMO

Neste trabalho apresenta-se um recorte da pesquisa bibliográfica, realizada em 2017, com foco na literatura negra infantojuvenil na perspectiva de construção de uma educação antirracista. O campo empírico foi a Biblioteca Pública Infantil Professora Maria Martins Rossell que recebe crianças e jovens de várias zonas da cidade de Bagé (RS) e oferece um espaço acolhedor e prazeroso para a leitura de seu acervo. Deste acervo foram selecionadas quatro obras para análise por sua abrangência e enfoque na literatura negra infantojuvenil. Compreende-se que a leitura dessas obras favorece aprendizagens sobre saberes e culturas negras que desfazem estereótipos e preconceitos racistas, o que corrobora na afirmação de identidades negras de crianças e jovens negros/as.

**Palavras-chave:** Culturas Negras; Educação Antirracista; Identidades Negras; Leitura; Literatura Negra Infantojuvenil.

#### INTRODUÇÃO

A construção de uma educação antirracista requer o cumprimento da Lei 10.639/2003 que determina a inclusão da História e das Culturas Africana e Afro-Brasileira nos currículos escolares. A literatura antirracista propõe repensar paradigmas e estereótipos excludentes

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Campus Bagé - RS), [analuciaddossantos@gmail.com](mailto:analuciaddossantos@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação com Estágio Pós-Doutoral em Educação no PPGE/UEPG. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Campus Bagé - RS), [dulcevoss@unipampa.edu.br](mailto:dulcevoss@unipampa.edu.br);



presente na sociedade, que até os dias atuais tem servido para reforçar o racismo e a exclusão. Assim, esclarece Vinco (2019, p. 163): “A educação antirracista é um movimento de sucessivas voltas em torno da Árvore do Não esquecimento, inclusive disso: os paradigmas eurocêntricos que ainda estruturam os currículos brasileiros precisam ser questionados”.

Mas a leitura da literatura negra por si só não garante a transformação dos processos de ensino e aprendizagem calcados em conhecimentos científicos produzidos sob a perspectiva hegemônica eurocêntrica que os embasam. Os currículos escolares legitimam a história europeia, a cultura branca do colonizador, o modelo civilizatório e de progresso capitalista, as ciências eurocêntricas, enquanto que as demais culturas e visões de mundo são relegadas, deslegitimadas. Trata-se de uma história e cultura eurocêntrica que vale como universal e que anula a pluralidade de culturas e modos de vida africanos e afro-brasileiros, dentre outras posicionadas à margem. Contar a história deste prisma tem como razão de ser o poder de governar aqueles/as que são posicionados na condição hierárquica inferior e excluídos.

Faz-se necessário o trabalho docente engajado na desestruturação do racismo epistêmico:

Na escola, o texto sozinho, não dá conta de promover uma educação antirracista; então, prestar atenção nas mediações que fazemos é um modo de nos posicionarmos em relação a isso, pois o trabalho docente pode instigar ou inibir o surgimento de questionamentos, inerentes à própria natureza do texto literário (Vinco, 2019, p.198).

Nesse sentido, o trabalho docente engajado na construção da educação antirracista, pode acontecer através de atividades de leitura da literatura negra infantojuvenil desde que esta sirva para colocar em questão as relações étnico-raciais desiguais. Além disso, este enfoque colabora para a afirmação de uma autoestima positiva das crianças e jovens negros, que se sentirão retratados e pertencentes ao contexto educacional à medida que percebem a valorização e o reconhecimento das ancestralidades africanas e das culturas afro-brasileiras.

Com base neste entendimento, o presente trabalho tem foco na literatura negra infantojuvenil e sua valorização como atividade de leitura e reflexão no trabalho pedagógico, de modo a fortalecer a perspectiva de construção de uma educação antirracista nas escolas brasileiras.



## **METODOLOGIA**

Apresento um recorte da pesquisa bibliográfica que realizei para elaboração do Trabalho de Conclusão (TCC) da Graduação em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa, em 2017, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé (RS). Naquele período, trabalhava na Biblioteca Pública Infantil, Professora Maria Martins Rossell, da referida cidade, exercendo a função de auxiliar de biblioteca, e tive a oportunidade de estar em contato diário com um rico acervo de livros de literatura infantojuvenil.

No entanto, percebi que eram poucas as obras de autores/as negros/as disponíveis naquela biblioteca. Dentre elas, para a escrita deste trabalho, trago aqui quatro obras encontradas na biblioteca citada que considero apropriadas para o ensino e aprendizagem de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A “Coleção Africanidades”, direcionada para crianças a partir dos seis anos, é formada por dez volumes: “A história dos Africanos no Brasil”, “A influência no Nosso Idioma”, “Religião Africana no Brasil”, “Atualidades em Africanidades”, “Festas Populares”, “Jogos, Brincadeiras e Cantigas”, “Personalidades e Personagens”, “Culinária Afro-Brasileira”, “Artes”, “Folclore e Lendas”. Seus autores são: Antônio Jonas Dias Filho, Márcia Honora e ilustração de Lie A. Kobayashi.

Dentre as obras analisadas, três livros trazem como personagem principal meninas negras: o livro “As Sementes de Zumbi” escrito por Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino, ilustrado por Mingo de Souza, que narra as viagens de Luana com seu berimbau mágico para outras épocas e lugares; o livro “Bia na África” escrito por Ricardo Dreguer, com ilustrações de Avelino e Rogério Borges, também conta a viagem dessa menina negra para África, onde conhece o Egito e o Quênia e mora um tempo em Angola; e a obra “Ynari, a Menina das Cinco Tranças” escrita por Ondjaki, ilustrado por Joana Lira, cujo desejo da protagonista era promover a paz entre as aldeias,

As obras literárias negras infantojuvenis permitem diálogos com as crianças e jovens de modo a compreender como os saberes dos povos africanos foram postos à margem e



considerados ilegítimos devido ao racismo. Desfazer julgamentos, preconceitos, exclusões em relação às populações negras passa por entender a importância das lutas dos coletivos negros ao longo da história:

O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de idéias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira (Gomes, 2017, p. 52).

A escola é um dos lugares em que o racismo epistêmico é evidenciado, dentre outras formas, nos currículos centrados na cultura branca, eurocêntrica, moderna e capitalista que produz a imagem universalizante de civilização e progresso, ao mesmo tempo que define as demais culturas como inferiores. Cuti (2010) assinala o racismo presente nas obras literárias, pois nelas personagens negros/as são descritos/as de forma preconceituosa e desumana.

As diferenças da cor da pele geram o tratamento depreciativo e a falta de respeito: “A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las”. (Gomes, 2002, p. 39).

Grupos sociais que agora têm maiores possibilidade de acesso à educação, como as populações negras, se deparam com um currículo que não contempla suas necessidades, interesses, saberes. Gomes (2012) escreve que, no período em que vivemos, a área da educação passa por tensões entre a teoria e a prática, no fazer pedagógico e nos currículos, que são interpelados a se transformar, o que representa um grande desafio em vista de construir uma educação antirracista:

Uma educação antirracista deve ter como base o processo de descolonização do pensamento e das ações no cotidiano. Revisitar nossas fontes de pesquisa e as nossas formas de escrita. Entender o nosso papel como uma cidadã da diáspora, com orgulho da identidade racial e a nossa luta. Lutar contra o genocídio de nossa população (Silva, 2021, p. 190).

Portanto, a leitura e a reflexão a partir das obras de autores/as negros/as que trazem histórias de personagens negros/as fomentam a ideia da presença do outro. Histórias que



apresentam a riqueza cultural africana, o valor da amizade, do respeito mútuo, como práticas políticas, sociais e educacionais para a construção de uma educação antirracista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização da Lei 10.639/2003 foi um grande passo dado em direção à construção de uma educação antirracista. Mas ainda há muito a ser feito para que as Histórias e Culturas Negras integrem de forma permanente e satisfatória os currículos escolares.

A escola tem a responsabilidade de disponibilizar condições para que ocorram mudanças na forma como a temática étnico-racial é tratada, oferecendo aos alunos um referencial histórico e cultural em que possam se identificar, pois é no ambiente escolar que crianças e jovens negros são alvo de racismo. As obras de literatura negra infantojuvenil, indicadas neste trabalho, abordam Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras e contribuem para a reflexão crítica do racismo que assevera desigualdades étnico-raciais dentro e fora das escolas brasileiras.

Propiciar aos estudantes a leitura de obras literárias escritas por autores/as negros/as possibilita que os/as estudantes conheçam as Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras sob perspectiva das epistemologias negras.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Danielle Pereira de; SILVA, Marcos Antonio Batista da. Ações antirracistas no ensino superior: ensinando alunas(os) negras(os) a escrever sem medo. Entrevista com Maria Lúcia da Silva. **Revista Contemporânea de Educação**, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/48187> . Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 15 jun. 2024.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo negro, 2010.



DIAS FILHO, Antonio Jonas; HONORA, Márcia (Orgs.). Coleção Africanidades. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

DREGUER, Ricardo. **Bia na África**. Ilustrações de Avelino Guedes; Rogério Borges. São Paulo: Moderna, 2007. (Viagens da Bia).

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Geledés – Instituto da Mulher Negra**, 13 mar. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, Belo Horizonte, n. 3, p. 38–47, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98–109, jan./abr. 2012. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educao%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educao%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf). Acesso em: 22 set. 2024.

MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. **Luana: as sementes de Zumbi**. Ilustrações de Mingo de Souza. 1. ed. São Paulo: FTD, 2007. (Coleção Aventuras de Luana).

ONDJAKI. **Ynari: a menina das cinco tranças**. Ilustrações de Joana Lira. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

VINCO, Sonia Regina. **Tornar-se: literatura infantil e educação antirracista**. 2019. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7717946](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7717946). Acesso em: 18 mar. 2024.